



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



11º UNICULT - VII Concurso de Contos e Crônicas

POLIDEZ

Autor(es)

TAINÃ MOREIRA GOMES

Contos / Cricas

Estou no metrô por volta das oito da noite. O dia está claro, sem perigos. O vagão estranhamente lotado.

Deparo-me com uma senhora, corpo esguio, cabelos curtos, docemente brancos, vestes adequadas à temperatura de 24°C, sandálias nos pés. Parada na porta, não quer sentar, pois irá descer na segunda estação.

Aproxima-se um jovem, loiro, branco, alto, óculos bem escuros, mãos ásperas, botas gastas, bermudas listradas e camiseta sem mangas, barba por fazer... cavanhaque... Apoia sobre o pé esquerdo desta senhora uma bolsa com alças, preta, retangular, pesada. Sem nenhum alarde. A senhora, para a minha surpresa, com a mão esquerda, toca o ombro direito do rapaz, dizendo-lhe:

“Sua mala está em cima do meu pé”.

O rapaz sem alterar nenhum músculo ou sequer modificar sua expressão facial, olha para ela, segura pelas alças e suspende a mala, retirando-a de cima de seu pé. Remove-a para o lado esquerdo por uns 10 cm. Retornando-a ao solo. A senhora agradece-o dizendo com uma acentuada entonação:

“Obrigada!”

Habita nestes 20 segundos de interação, uma infinidade de situações, mas que despertei por apenas duas.

A cultura pela educação impediu um confronto verbal ou físico que poderia ter ocorrido em qualquer outro lado do mundo. Ser educado ao perguntar e ao responder, não significa que eu tenha respeito por você. Apenas configura como uma maneira polida de me relacionar. E isso é generalizado. Está em todos os lugares. Se os meus pés estivessem fora do chão, continuaria considerando que isso fosse respeito. Mas respeitar não é isso. Há um formato pré-estabelecido e continuamente reproduzido pela cultura. Indica continuidade. Se estiver aqui, preciso adequar-me a isso. Reproduzo. Ajo numericamente, automatizadamente.